

O TRATAMENTO DADO À LITERATURA NA BNCC E NO ENEM

EL TRATO DADO A LA LITERATURA EN LA BNCC Y EN EL ENEM

Bianca Meira Lopes¹

RESUMO

Ao refletir sobre o espaço cada vez menor destinado à literatura na educação básica, é necessário entender quais são as discussões sobre seu ensino em documentos oficiais. Por isso, o presente artigo tem como objetivo compreender a proposta da Base Nacional Comum Curricular (2018) para o Ensino Médio em relação à Literatura e, a partir disso, verificar se essa proposta está sendo contemplada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a partir da análise das provas dos anos 2021, 2022 e 2023. O estudo parte das considerações tecidas pelos membros da ABRALIC sobre o ensino de Literatura (2023).

Palavras-chave: ensino de literatura, BNCC, ENEM.

RESUMEN

Al reflexionar sobre el espacio cada vez más pequeño dirigido a la literatura en la educación básica, es necesario entender cuáles son las discusiones sobre su enseñanza en los documentos oficiales. Por eso, este artículo tiene como objetivo comprender la propuesta de la Base Nacional Comum Curricular (2018) para la escuela secundaria en relación a la literatura y verificar si esa propuesta es contemplada en el Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a partir del análisis de los años 2021, 2022, 2023. Partimos de las consideraciones de los miembros de la ABRALIC sobre la enseñanza de la literatura (2023).

Palabras-clave: enseñanza de literatura, BNCC, ENEM.

Introdução

Quando tratamos a respeito dos componentes curriculares da educação básica, fica evidente que alguns são mais valorizados que outros, seja no ambiente escolar, na distribuição de carga horária entre as áreas ou até mesmo nos documentos que regem a educação do país. Em relação ao ensino de literatura, assunto abordado no componente curricular de Língua Portuguesa, é nítido o pequeno espaço dado a esse conhecimento.

Em 2023, a ABRALIC publicou uma “Carta à associação-brasileira de literatura comparada” (DIAS, A. C. et al., 2023) com propostas para a melhoria do ensino de

¹ Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: biancameiralopes14@hotmail.com

literatura no Brasil. O propósito da carta parte da preocupação devido ao espaço que a literatura vem perdendo nos currículos da educação básica e superior. Através de uma análise quantitativa da aparição de termos relacionados à literatura, dentro de documentos oficiais como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental e médio (DCEs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a carta mostra como a literatura tem perdido espaço nesses textos e, por consequência, nas escolas, uma vez que os mencionados documentos direcionam o ensino no país.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento oficial que tem por objetivo unificar e nortear o ensino da educação básica em todo o país. Dividido em competências gerais e específicas, o texto reúne as aprendizagens consideradas essenciais, as quais devem ser alcançadas ao longo da formação dos alunos e em cada componente para seu pleno desenvolvimento. Nesta pesquisa, pensaremos estritamente na BNCC para o ensino médio (2018) e no ensino de literatura, além de relacionarmos as competências propostas pelo documento ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma vez que a prova reúne conhecimentos de toda a última etapa escolar. Ao relacionar BNCC e ENEM, chega-se ao seguinte questionamento: as provas têm contemplado as aprendizagens previstas pelo documento?

A partir dessa questão, propomos uma interpretação da BNCC para o ensino médio ao que diz respeito à literatura e, em seguida, uma análise de questões do ENEM referentes à literatura, entre os anos 2021 e 2023, localizadas na área de “Linguagens e suas tecnologias”. O objetivo é responder à pergunta através de um estudo analítico e comparativo entre o documento oficial e o Exame Nacional do Ensino Médio.

Considerações da BNCC sobre o ensino de literatura

Dividida em várias áreas do conhecimento, a Base Nacional Comum Curricular (2018) contempla a literatura na área de “Linguagens e suas tecnologias”. Mas vale lembrar que a literatura não se apresenta como um componente curricular do ensino médio das escolas públicas, por isso, todas as considerações a seu respeito, que aparecem na BNCC, são propostas para o componente de Língua Portuguesa. De acordo com o documento, a área busca “uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens.” (BRASIL, 2018, p. 473).

A respeito dessas diferentes práticas socioculturais, que englobam distintas linguagens, o texto menciona que “A pesquisa e o desenvolvimento de processos de criação de materialidades híbridas (...) permite aos estudantes explorar, de maneira dialógica e interconectada, as especificidades das Artes Visuais, do Audiovisual, da Dança, da Música e do Teatro.” (BRASIL, 2018, p. 474). Assim, apesar de discretamente mencionar a literatura através da palavra “teatro”, o fragmento a considera como uma manifestação da linguagem como os demais processos citados, que “devem permitir incorporar estudo, pesquisa e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas, para criar novas relações entre sujeitos e seus modos de olhar para si e para o mundo.” (BRASIL, 2018, p. 474).

O documento também destaca que deve haver o cruzamento de culturas e saberes “de modo a garantir o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros.” (BRASIL, 2018, p. 474). Nesse sentido, pensa-se no aluno como apreciador consciente e crítico, capaz de fazer relações entre as diferentes artes.

A partir dos conhecimentos gerais de cada componente da área de “Linguagens e suas tecnologias” e do entendimento de que o aluno precisa ser protagonista, agente e crítico diante das manifestações socioculturais, a BNCC destaca cinco campos de atuação social: campo da vida social, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública e campo artístico. Neste momento, é o último que nos interessa, pois “(...) é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, possibilita, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.” (BRASIL, 2018, p. 474).

Nota-se que a concepção de arte vai além da apreciação leiga, preza-se por um conhecimento estético para que, a partir dele, possa-se valorar as obras. Nesse sentido geral de arte, abordado pelo documento, compreendem-se também orientações para o ensino de literatura, no entanto, a não menção a termos diretamente ligados aos estudos literários deixa a ciência um pouco de lado no texto.

Na parte em que aborda especificamente a Língua portuguesa no ensino médio, a Base Nacional Comum aborda a literatura, no entanto, não trata do ensino de literatura.

Como pode ser visto a seguir, os textos literários são considerados pontos de partida para o trabalho de outros conteúdos, o que é muito válido.

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (...) a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/ vivenciando. (BRASIL, 2018, p. 491).

Percebe-se que o convívio com o texto literário, prezado pelo texto, reduz-se a fazer com que os alunos leiam, não se preocupando com o tipo de leitura feita, que pode ser, por exemplo, muito leiga. O documento também reduz a literatura à sua função social, que obviamente precisa ser trabalhada, no entanto, não como única face da literatura. Ao pensar na progressão das habilidades e aprendizagens, a BNCC diz levar em conta

a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc.; a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana. (BRASIL, 2018, p. 492).

Dessa vez, o centro da discussão passa a ser a diversidade cultural, que pode ser trabalhada através da literatura, o que é de grande valia, sobretudo ao pensar na Lei 11.645/08, que contempla o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Mas em relação ao ensino efetivo da literatura, nada avança. Vale destacar que é possível contemplar a diversidade cultural dentro de um ensino de literatura, pois a mencionada lei foi criada para somar dentro de outros conteúdos, portanto, trabalhar um ponto não exclui o outro.

Ao avançar com as orientações de Língua Portuguesa para o ensino médio, a BNCC retoma os campos de atuação social mencionados a respeito da área de “Linguagens e suas tecnologias”, mas, agora, trata disso especificamente dentro do componente curricular em discussão. Acerca do campo artístico-literário, são tecidas as seguintes considerações:

(...) busca-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. (...)

A escrita literária, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis.

O que está em questão nesse tipo de escrita não é informar, ensinar ou simplesmente comunicar. O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias, que não encontram lugar em outros gêneros não literários e que, por isso, deve ser explorado. (BRASIL, 2008, p. 495-6).

O documento atribui grande importância à quantidade de obras e gêneros que podem chegar ao conhecimento dos alunos, o que não há dúvidas de que faz a diferença na bagagem dos estudantes. A BNCC também considera uma análise contextualizada, o que compreende uma leitura que contempla o contexto histórico, político e geográfico da produção da obra, do autor, da recepção, do tema, tornando a leitura mais rica. Como o texto evidencia o aluno como protagonista das ações, coloca-se em pauta a produção literária por parte dos educandos, no entanto, essa escrita detém-se apenas ao critério da subjetividade, o que não é o suficiente para definir o trabalho literário.

No campo artístico-literário para o ensino de Língua Portuguesa no ensino médio, a Base retoma a ampliação do repertório de leitura, partindo do princípio de que a literatura pode contribuir através dos inúmeros discursos de diferentes autores para a construção crítica do aluno como leitor e protagonista nas diversas situações dentro da

sociedade. Além disso, o texto menciona a análise linguística e semiótica para ajudar na apropriação das obras.

Ao engajar-se mais criticamente, os jovens podem atualizar os sentidos das obras, possibilitando compartilhá-las em redes sociais, na escola e diálogos com colegas e amigos. Trata-se, portanto, além da apropriação para si, de desfrutar também dos modos de execução das obras, que ocorre com a ajuda de procedimentos de análise linguística e semiótica. (BRASIL, 2018, 513).

Como é possível observar, a mencionada análise linguística e semiótica serve muito mais como apoio para compreender melhor a obra do que para estudar os procedimentos e técnicas empregadas pelo autor. A citação deixa claro que o foco é o sentido da obra. Assim, o diálogo entre textos torna-se muito importante ao pensar nos sentidos que podem ser estabelecidos.

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade. (BRASIL, 2018, 513).

A Base Nacional Comum trata novamente sobre a contextualização das obras. Mas, agora, ao ressaltar as relações dialógicas entre vários elementos que constituem o processo literário, coloca em pauta as comparações, por exemplo, de movimentos estéticos, cujo conteúdo tradicionalmente sempre foi desenvolvido no ensino médio. A partir de tudo isso, o documento espera “que os leitores/fruidores possam também reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de conhecimento, por meio de sua construção estética.” (BRASIL, 2018, p. 513). Sobre tal conteúdo, o texto destaca que

No Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. Essa tradição, em geral, é constituída por textos clássicos, que se perfilaram como canônicos – obras que, em sua trajetória até a recepção contemporânea, mantiveram-se reiteradamente legitimadas como elemento expressivo de suas épocas. (BRASIL, 2018, 513).

O documento retoma uma questão muito importante, a introdução da literatura africana, afro-brasileira e indígena, asseguradas por lei, além da literatura contemporânea, visto que os autores canônicos sempre foram os mais trabalhados nas escolas. Neste momento, o texto chama atenção para o objeto de trabalho, e não para o conteúdo. Essa orientação especifica que deve haver diversidade cultural no currículo. Sobre a tradição literária, a BNCC diz que

tem importância não só por sua condição de patrimônio, mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural do Brasil, sendo ainda hoje capazes de tocar os leitores nas emoções e nos valores. Além disso, tais obras proporcionam o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas potencialidades e experimentações de uso da língua, no contato com as ambiguidades da linguagem e seus múltiplos arranjos. (BRASIL, 2018, 513).

Por esses motivos elencados, a diversidade cultural no ensino de literatura acaba ganhando maior destaque, pois aproxima “os estudantes de culturas que subjazem na formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil.” (BRASIL, 2018, p. 514). Além disso, são propostas pela BNCC análises comparativas e dialógicas, “que considerem diferentes gêneros literários, culturas e temas.” (BRASIL, 2018, p. 514).

Mostramos agora as habilidades da BNCC para o campo artístico-literário para o componente curricular de Língua Portuguesa para o ensino médio.

Figura 1 — Campo artístico - literário

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	6
(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	3, 6
(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	1, 6
(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	1, 6
(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	6
(EM13LP50) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	3

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2018, pág. 525.²

Figura 2 — Campo artístico - literário

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/bncc-ensino-medio>

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.	1, 2
(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, <i>e-zines</i> etc.).	1, 3
(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i> , <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	1, 3

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2018, pág. 526.³

Como podemos observar, as habilidades, que são os conhecimentos necessários para que sejam alcançadas as competências, prezam pela diversidade de leitura e gêneros literários distintos para que sejam ressaltadas suas peculiaridades, bem como o incentivo ao diálogo cultural a partir de diversas atividades em grupo. Além disso, trata-se da história da literatura no Brasil, que pode ser vislumbrada através da cronologia das escolas literárias e de textos históricos. No entanto, ao que concerne efetivamente ao ensino de literatura, por exemplo, à contemplação de estratégias literárias nos textos, não observamos a mesma atenção no documento, o que provavelmente acaba prejudicando na preparação de materiais didáticos e aulas direcionadas à literatura, visto que a BNCC tem como objetivo unificar e nortear o ensino no país.

A literatura no Exame Nacional do Ensino Médio

Depois de termos analisado o que a Base Nacional Comum Curricular (2018) trata a respeito do ensino de literatura, passamos a olhar com atenção para esse assunto no

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/bncc-ensino-medio>

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) nos anos de 2021, 2022 e 2023. Será que os pontos elencados pela BNCC aparecem nas provas? Afinal, o exame cobra o conhecimento adquirido nos três últimos anos da educação básica e, teoricamente, um deve estar em sintonia com o outro.

Como já vimos, o documento não atribui grande importância ao ensino da literatura, o que, conseqüentemente, recai no baixo número de questões do ENEM que abordam conteúdos estritamente literários. É comum nos depararmos com exercícios que partem de textos literários, mas que prezam apenas pela interpretação ou compreensão, deixando de lado a análise literária.

Em 2021, na área de “Linguagens e suas tecnologias”, 13 das 39 questões foram destinadas à compreensão textual de textos literários ou à análise linguística a partir das obras. A edição trouxe apenas 1 questão que tratava de análise literária, a qual podemos observar abaixo.

Figura 3 — Questão do ENEM 2021

Questão 41 

O pavão vermelho

Ora, a alegria, este pavão vermelho,
está morando em meu quintal agora.
Vem pousar como um sol em meu joelho
quando é estridente em meu quintal a aurora.

Clarim de lacre, este pavão vermelho
sobrepuja os pavões que estão lá fora.
É uma festa de púrpura. E o assemelho
a uma chama do lábaro da aurora.

É o próprio doge a se mirar no espelho.
E a cor vermelha chega a ser sonora
neste pavão pomposo e de chavelho.

Pavões lilases possui outrora.
Depois que amei este pavão vermelho,
os meus outros pavões foram-se embora.

COSTA, S. *Poesia completa*: Sosígenes Costa. Salvador: Conselho Estadual de Cultura, 2001.

Na construção do soneto, as cores representam um recurso poético que configura uma imagem com a qual o eu lírico

- A** revela a intenção de isolar-se em seu espaço.
- B** simboliza a beleza e o esplendor da natureza.
- C** experimenta a fusão de percepções sensoriais.
- D** metaforiza a conquista de sua plena realização.
- E** expressa uma visão de mundo mística e espiritualizada.

Fonte: ENEM, 2021. Caderno Azul.⁴

A questão trata da linguagem literária, que trabalha com o sentido figurado das palavras. As cores abordadas no soneto nada mais são do que uma metáfora que significa a plena realização, a alegria do eu lírico, o que constitui um recurso poético, muito utilizado, sobretudo, em poemas. O candidato precisaria ser capaz de reconhecer que as cores não são mencionadas no texto em sentido literal, uma tarefa não complexa para aqueles que trabalharam na escola com a análise de poemas. Esse exercício relaciona-se à habilidade EM13LP48, da Base Nacional Comum Curricular, que diz respeito à percepção de estruturas e estilos específicos dos diversos gêneros textuais (BRASIL, 2018, p. 525), visto que é importante saber, por exemplo, quais são as principais características de um poema, de uma crônica, de um romance etc.

Em relação ao Exame de 2022, é notável o aumento de questões de literatura, inclusive, há textos teóricos a respeito. Das 39 perguntas da área de “Linguagens e suas tecnologias”, 7 utilizam textos literários para trabalhar a compreensão textual ou a análise linguística e 7 tratam sobre algum recurso literário ou abordam o tema literatura, como é o caso da questão 11, que trouxe os teóricos Umberto Eco e Jean-Claude Carrière.

Figura 4 — Questão do ENEM 2022

⁴ Disponível em:
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2021>

QUESTÃO 11

Ora, sempre que surge uma nova técnica, ela quer demonstrar que revogará as regras e coerções que presidiram o nascimento de todas as outras invenções do passado. Ela se pretende orgulhosa e única. Como se a nova técnica carresse com ela, automaticamente, para seus novos usuários, uma propensão natural a fazer economia de qualquer aprendizagem. Como se ela se preparasse para varrer tudo que a precedeu, ao mesmo tempo transformando em analfabetos todos os que ousassem repeli-la.

Fui testemunha dessa mudança ao longo de toda a minha vida. Ao passo que, na realidade, é o contrário que acontece. Cada nova técnica exige uma longa iniciação numa nova linguagem, ainda mais longa na medida em que nosso espírito é formatado pela utilização das linguagens que precederam o nascimento da recém-chegada.

ECO, U.; CARRIÈRE, J.-C. Não contem com o fim do livro. Rio de Janeiro: Record, 2010 (adaptado).

O texto revela que, quando a sociedade promove o desenvolvimento de uma nova técnica, o que mais impacta seus usuários é a

- A** dificuldade na apropriação da nova linguagem.
- B** valorização da utilização da nova tecnologia.
- C** recorrência das mudanças tecnológicas.
- D** suplantação imediata dos conhecimentos prévios.
- E** rapidez no aprendizado do manuseio das novas invenções.

Fonte: ENEM, 2022. Caderno Azul.⁵

O exercício nos faz lembrar dos diversos movimentos literários e a característica que seus adeptos têm de se acharem melhor que seus antecessores. A ideia que se passa é a de que cada nova tendência, por ser uma inovação, acarreta dificuldade em relação à apropriação da nova linguagem, o que faz da alternativa A correta. Trata-se de uma questão simples de interpretação, mas que, ao menos, aborda a literatura, e não outros assuntos. A questão 29 vai um pouco além, trata de um recurso muito utilizado por Machado de Assis e o explora em um texto do próprio autor.

Figura 5 — Questão do ENEM 2022

⁵ Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2022>

QUESTÃO 29

Esaú e Jacó

Bárbara entrou, enquanto o pai pegou da viola e passou ao patamar de pedra, à porta da esquerda. Era uma criaturinha leve e breve, saia bordada, chinelinha no pé. Não se lhe podia negar um corpo airoso. Os cabelos, apanhados no alto da cabeça por um pedaço de fita enxovalhada, faziam-lhe um solidéu natural, cuja borla era suprida por um raminho de arruda. Já vai nisto um pouco de sacerdotisa. O mistério estava nos olhos. Estes eram opacos, não sempre nem tanto que não fossem também lúcidos e agudos, e neste último estado eram igualmente compridos; tão compridos e tão agudos que entravam pela gente abaixo, revolviam o coração e tornavam cá fora, prontos para nova entrada e outro revolvimento. Não te minto dizendo que as duas sentiram tal ou qual fascinação. Bárbara interrogou-as; Natividade disse ao que vinha e entregou-lhe os retratos dos filhos e os cabelos cortados, por lhe haverem dito que bastava.

— Basta, confirmou Bárbara. Os meninos são seus filhos?

— São.

ASSIS, M. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

No relato da visita de duas mulheres ricas a uma vidente no Morro do Castelo, a ironia — um dos traços mais representativos da narrativa machadiana — consiste no

- A** modo de vestir dos moradores do morro carioca.
- B** senso prático em relação às oportunidades de renda.
- C** mistério que cerca as clientes de práticas de vidência.
- D** misto de singeleza e astúcia dos gestos da personagem.
- E** interesse do narrador pelas figuras femininas ambíguas.

Fonte: ENEM, 2022. Caderno Azul.⁶

O candidato precisaria não apenas saber o conceito de ironia, mas também ser capaz de perceber que, no trecho, ela aparece através da simplicidade e astúcia no comportamento da personagem, escrito com outras palavras na letra D. Os recursos utilizados na escrita literária devem ser muito bem compreendidos pelos estudantes na educação básica, no entanto, a própria BNCC não se detém nesses processos, o que pode justificar a falta de questões de literatura mais aprimoradas no ENEM.

⁶ Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2022>

Já os exercícios 30 e 31 tratam simplesmente de características de movimentos literários e não cobram, de fato, uma análise literária.

Figura 6 — Questão do ENEM 2022

QUESTÃO 30

A senhora manifestava-se por atos, por gestos, e sobretudo por um certo silêncio, que amargava, que esfolava. Porém desmoralizar escancaradamente o marido, não era com ela. [...]

As negras receberam ordem para meter no serviço a gente do tal compadre Silveira: as cunhadas, ao fuso; os cunhados, ao campo, tratar do gado com os vaqueiros; a mulher e as irmãs, que se ocupassem da ninhada. Margarida não tivera filhos, e como os desejasse com a força de suas vontades, tratava sempre bem aos pequenitos e às mães que os estavam criando. Não era isso uma sentimentalidade cristã, uma ternura, era o egoísta e cru instinto da maternidade, obrando por mera simpatia carnal. Quanto ao pai do lote (referia-se ao Antônio), esse que fosse ajudar ao vaqueiro das bestas.

Ordens dadas, o Quinquim referendava. Cada um moralizava o outro, para moralizar-se.

PAIVA, M. O. *Dona Guidinha do Poço*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

No trecho do romance naturalista, a forma como o narrador julga comportamentos e emoções das personagens femininas revela influência do pensamento

- A** capitalista, marcado pela distribuição funcional do trabalho.
- B** liberal, buscando a igualdade entre pessoas escravizadas e livres.
- C** científico, considerando o ser humano como um fenômeno biológico.
- D** religioso, fundamentado na fé e na aceitação dos dogmas do cristianismo.
- E** afetivo, manifesto na determinação de acolher familiares e no respeito mútuo.

ENEM, 2022. Caderno Azul.⁷

A menção ao naturalismo é o que bastava para o candidato lembrar-se de que estudou a cronologia das escolas literárias e que, nesse cenário, tal movimento caracteriza-se por uma visão biológica das personagens. Apenas a alternativa C diz respeito a isso, além de poder ser comprovada no fragmento textual. Da mesma forma, podemos observar a questão 31.

⁷

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2022>

Figura 7— Questão do ENEM 2022

QUESTÃO 31

Era o êxodo da seca de 1898. Uma ressurreição de cemitérios antigos — esqueletos redivivos, com o aspecto terroso e o fedor das covas podres.

Os fantasmas estropiados como que iam dançando, de tão trôpegos e trêmulos, num passo arrastado de quem leva as pernas, em vez de ser levado por elas.

Andavam devagar, olhando para trás, como quem quer voltar. Não tinham pressa em chegar, porque não sabiam aonde iam. Expulsos de seu paraíso por espadas de fogo, iam, ao acaso, em descaminhos, no arrastão dos maus fados.

Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo.

Adelgaçados na magreira cômica, cresciam, como se o vento os levantasse. E os braços afinados desciam-lhes aos joelhos, de mãos abanando.

Vinham escoteiros. Menos os hidrópicos — de ascite consecutiva à alimentação tóxica — com os fardos das barrigas alarmantes.

Não tinham sexo, nem idade, nem condição nenhuma. Eram os retirantes. Nada mais.

ALMEIDA, J. A. *A bagaceira*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978.

Os recursos composicionais que inserem a obra no chamado “Romance de 30” da literatura brasileira manifestam-se aqui no(a)

- A** desenho cru da realidade dramática dos retirantes.
- B** indefinição dos espaços para efeito de generalização.
- C** análise psicológica da reação dos personagens à seca.
- D** engajamento político do narrador ante as desigualdades.
- E** contemplação lírica da paisagem transformada em alegoria.

ENEM, 2022. Caderno Azul.⁸

⁸ Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2022>

A segunda fase do modernismo brasileiro, também chamada de “Romance de 30”, teve como marco oficial *A bagaceira*, de José Américo de Almeida. Ao estudar essa fase literária, o aluno fica sabendo que escritores dessa geração se preocuparam em mostrar as injustiças sociais, principalmente da região Nordeste, o que faz da realidade dos retirantes uma das temáticas mais conhecidas. Tanto a questão 30 como a 31 não proporcionam a análise de um texto literário, pois trata-se apenas da historiografia da literatura brasileira contextualizada em fragmentos.

Em relação à diversidade de obras, trabalhada pela Base Nacional Comum Curricular, pode-se afirmar, sem dúvidas, que essa diversidade aparece na área de “Linguagens e suas tecnologias” com maior intensidade no Exame Nacional do Ensino Médio de 2023. Como vimos na primeira parte deste artigo, a BNCC destaca um trabalho cultural muito diversificado no ensino médio, menciona, por exemplo, o estudo da literatura indígena, afro-brasileira, africana e literatura contemporânea, tudo para que o professor não se fixe apenas nos textos considerados canônicos. Isso aparece contemplado na última edição do ENEM com maior evidência através de trechos da obra de Conceição Evaristo, Jarid Arraes, Ana Elisa Ribeiro, Maria Rita Khel, Itamar Vieira Junior, Adriana Lisboa, todos escritores contemporâneos e alguns também autores da literatura afro-brasileira.

Em 2023, observa-se 14 questões de Literatura, dentre as quais se tem compreensão textual atrelada à história da sociedade, à compreensão do que está implícito e explícito no texto, análise de trechos de romances, poemas, conto e canções. A edição contém exercícios que vão desde uma mera interpretação até uma análise mais aprimorada.

Chamamos a atenção agora para a questão 18, onde o candidato encontrou duas letras de canções de momentos históricos diferentes, mas que estabelecem um diálogo necessário para ser reconhecido pelo aluno.

QUESTÃO 18

TEXTO I

Alegria, alegria

O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou
Por entre fotos e nomes
Os olhos cheios de cores
O peito cheio de amores vãos
Eu vou
Por que não, por que não?

VELOSO, C. *Alegria, alegria*. Rio de Janeiro: Polygram, 1990 (fragmento).

TEXTO II

Anjos tronchos

Uns anjos tronchos do Vale do Silício
Desses que vivem no escuro em plena luz
Disseram vai ser virtuoso no vício
Das telas dos azuis mais do que azuis

Agora a minha história é um denso algoritmo
Que vende venda a vendedores reais
Neurônios meus ganharam novo outro ritmo
E mais, e mais, e mais, e mais, e mais

VELOSO, C. *Meu coco*. Rio de Janeiro: Sony, 2021 (fragmento).

Embora oriundas de momentos históricos diferentes, essas letras de canção têm em comum a

- A** referência às cores como elemento de crítica a hábitos contemporâneos.
- B** percepção da profusão de informações gerada pela tecnologia.
- C** contraposição entre os vícios e as virtudes da vida moderna.
- D** busca constante pela liberdade de expressão individual.
- E** crítica à finalidade comercial das notícias.

Fonte: ENEM, 2023. Caderno Azul.⁹

Ao compreender que ambos os textos tratam sobre as informações em épocas diferentes, chega-se à alternativa B. Nesse exemplo, evidencia-se como um tema pode perpassar diferentes tempos, sendo abordado de formas distintas, estabelecendo, assim,

⁹ Disponível

em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2023>

uma relação intertextual. A BNCC destacou, na habilidade EM13LP49, esse trabalho de diálogo entre as obras, mais especificamente entre períodos históricos diferentes e autores diferentes. (BRASIL, 2018, p. 525).

O ENEM de 2023 ainda mostrou como a literatura tem um poder não apenas social, mas também identitário, como fica claro na questão 22, que traz um trecho de *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo.

Figura 9 — Questão do ENEM 2023

QUESTÃO 22

Alguém muito recentemente cortara o mato, que na época das chuvas crescia e rodeava a casa da mãe de Ponciá Vicêncio e de Luandi. Havia também vestígios de que a terra fora revolvida, como se ali fosse plantar uma pequena roça. Luandi sorriu. A mãe devia estar bastante forte, pois ainda labutava a terra. Cantou alto uma cantiga que aprendera com o pai, quando eles trabalhavam na terra dos brancos. Era uma canção que os negros mais velhos ensinavam aos mais novos. Eles diziam ser uma cantiga de voltar, que os homens, lá na África, entoavam sempre, quando estavam regressando da pesca, da caça ou de algum lugar. O pai de Luandi, no dia em que queria agradar à mulher, costumava entoar aquela cantiga ao se aproximar de casa. Luandi não entendia as palavras do canto; sabia, porém, que era uma língua que alguns negros falavam ainda, principalmente os velhos. Era uma cantiga alegre. Luandi, além de cantar, acompanhava o ritmo batendo com as palmas das mãos em um atabaque imaginário. Estava de regresso à terra. Voltava em casa. Chegava cantando, dançando a doce e vitoriosa cantiga de regressar.

EVARISTO, C. *Ponciá Vicêncio*. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

A leitura do texto permite reconhecer a "cantiga de voltar" como patrimônio linguístico que

- A** representa a memória de uma língua africana extinta.
- B** exalta a rotina executada por jovens afrodescendentes.
- C** preserva a ancestralidade africana por meio da tradição oral.
- D** resgata a musicalidade africana por meio de palavras inteligíveis.
- E** remonta à tristeza dos negros mais velhos com saudade da África.

Fonte: ENEM, 2023. Caderno Azul.¹⁰

Ao tratar da “cantiga de voltar”, discute-se a ancestralidade africana preservada através da oralidade, por isso o gabarito é a letra B. Questões como essa levam à reflexão de que a literatura não se resume ao lazer, ela trata da sociedade em suas diversas épocas e formas, trata dos povos, suas características e intimidades. Além

¹⁰ Disponível

em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2023>

disso, o exercício contempla a lei 11.645/08, já mencionada anteriormente neste texto e que condiz com as propostas da BNCC para o ensino médio ao abordar a diversidade cultural. O mesmo pode se dizer da questão 25, mas a diferença é que agora o foco recai sobre o recurso expressivo utilizado no fragmento.

Figura 10 — Questão do ENEM 2023

QUESTÃO 25

Passado muito tempo, resolvi tentar falar, porque estava sozinha me embrenhando na mesma vereda que Donana costumava entrar. Ainda recordo da palavra que escolhi: arado. Me deleitava vendo meu pai conduzindo o arado velho da fazenda carregado pelo boi, rasgando a terra para depois lançar grãos de arroz em torrões marrons e vermelhos revolvidos. Gostava do som redondo, fácil e ruidoso que tinha ao ser enunciado. “Vou trabalhar no arado.” “Vou arar a terra.” “Seria bom ter um arado novo, esse arado tá troncho e velho.” O som que deixou minha boca era uma aberração, uma desordem, como se no lugar do pedaço perdido da língua tivesse um ovo quente. Era um arado torto, deformado, que penetrava a terra de tal forma a deixá-la infértil, destruída, dilacerada.

VIEIRA JR., I. *Torto arado*. São Paulo: Todavia, 2019.

Com a perda de parte da língua na infância, a narradora tenta voltar a falar. Essa tentativa revela uma experiência que

- A reflete o olhar do pai sobre as etapas do plantio.
- B metaforiza a linguagem como ferramenta de lavoura.
- C explicita, na busca pela palavra, o medo da solidão.
- D confirma a frustração da narradora com relação à terra.
- E sugere, na ausência da linguagem, a estagnação do tempo.

Fonte: ENEM, 2023. Caderno Azul.¹¹

O termo “torto arado”, que dá nome ao romance de Itamar Vieira Júnior, trata-se, nesse trecho, de uma metáfora relacionada à linguagem da personagem, uma vez que havia sofrido um acidente e perdido um pedaço da língua, o que resultou em sua mudez. O candidato precisava ser capaz de perceber que, no fragmento, “torto arado” não tem seu significado literal. Além disso, a questão abordou um romance muito importante para a cultura afro-brasileira.

Assim, parece ter ficado claro que as questões de literatura do Enem estão parcialmente em conexão com o que propõe a BNCC. Em relação à diversidade cultural, não foi identificada a literatura indígena em nenhum dos três anos analisados, já em relação à diversidade de gêneros literários, pode ser notado um avanço. Também não encontramos questões tão elaboradas que tratam, por exemplo, dos elementos da

¹¹ Disponível

em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2023>

narrativa, de recursos expressivos (exceto a metáfora, que é trabalhada) e a crítica levantada a partir dos textos. Isso se deve, provavelmente, ao fato da própria BNCC e demais documentos não orientarem claramente o ensino de literatura e ainda tratarem pouco sobre o assunto. Observa-se que, gradativamente, houve uma melhora no número e na qualidade dos exercícios, o que faz da edição de 2023 a mais expressiva em relação à literatura, no entanto, ainda é muito pouco e, em próximos estudos, será necessário analisar as causas e o que pode ser feito para mudar essa realidade.

Considerações finais

Tudo o que é proposto em documentos oficiais para a educação básica reflete automaticamente na aprendizagem da sala de aula. Se é dada grande importância a uma disciplina ou tema nesses documentos, assim também será na rotina dos alunos. É por isso que, para muitos educandos, a literatura ainda é algo que se concentra fora do seu dia a dia, distante dos conteúdos que mais caem em exames. Mas não podemos condenar os estudantes por pensarem assim, uma vez que eles crescem em um ambiente em que não há a predominância da literatura, pois ela fica de lado em grande parte do ano letivo, justo a literatura, que deveria ser o núcleo dos estudos, justo ela, que trata sobre tudo e todos.

Sobre a disciplina de Língua Portuguesa e também questões do ENEM da área de “Linguagens e suas tecnologias”, percebe-se o ensino e cobrança de análise linguística através de textos literários, o que é muito importante, pois a literatura está aí para ser analisada e merece ser observada. Porém, ela não se resume a isso e não pode ser analisada como se fosse um texto não literário. O grande diferencial de uma obra da literatura está em como é contada uma história, e não o que se conta, por isso, apenas interpretar o texto é subestimá-lo.

Não queremos dizer que não se pode interpretá-lo ou analisá-lo linguisticamente, muito pelo contrário. O fato é que reduzir a literatura a isso é uma crueldade tanto com o texto quanto com o estudante, que está tendo a privação de entrar pelas minúcias da análise literária.

O que se percebe nas edições do Exame Nacional do Ensino Médio de 2021, 2022 e 2023 é justamente o reflexo do que vimos na Base Nacional Comum Curricular, a literatura até pode ser o núcleo para diversas discussões, mas não se trata de uma análise

literária. Aliás, o ENEM nem poderia cobrar isso, já que deve se fixar naquilo que é ensinado nos três anos do ensino médio. Mas vale ressaltar que, como visto, o exame de 2023 teve um avanço muito perceptível. Para melhorar esse cenário atual da literatura no Brasil, inclusive o seu papel no ENEM, é necessária uma reformulação dos documentos oficiais que regem os componentes curriculares da educação básica, pois o exame não pode cobrar o que os alunos brasileiros não têm acesso.

Referências

Brasil. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/bncc-ensino-medio>>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 20 jan. 2024.

DIAS, A. C. et al. Carta à associação brasileira de literatura comparada. Salvador, 2023. Disponível em: <<https://abralic.org.br/>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

ENEM 2021 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2021>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

ENEM 2022 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2022>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

ENEM 2023 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2023>>. Acesso 15 jan. 2023.

Recebido em: 31/01/2024

Aceito em: 28/03/2024